

SUMÁRIO

ÚLTIMA PROVA INVESTIGADOR 2023 PC-SP	11
→ PORTUGUÊS	11
→ DIREITO CONSTITUCIONAL	17
→ DIREITOS HUMANOS	17
→ DIREITO PENAL	18
→ DIREITO PROCESSUAL PENAL	19
→ LEGISLAÇÃO	19
→ DIREITO ADMINISTRATIVO	20
→ CRIMINOLOGIA	21
→ LÓGICA	22
→ INFORMÁTICA	23
ÚLTIMA PROVA ESCRIVÃO 2023 PC-SP	27
→ PORTUGUÊS	27
→ FIGURAS DE LINGUAGEM	31
→ DIREITO CONSTITUCIONAL	33
→ DIREITOS HUMANOS	33
→ DIREITO PENAL	34
→ DIREITO PROCESSUAL PENAL	35
→ LEGISLAÇÃO	36
→ DIREITO ADMINISTRATIVO	37
→ CRIMINOLOGIA	37
→ LÓGICA	39
→ INFORMÁTICA	40
PROVA 2022—PC-SP	43
→ PORTUGUÊS	43
→ DIREITO CONSTITUCIONAL	55
→ DIREITOS HUMANOS	55
→ DIREITO PENAL	56
→ DIREITO PROCESSUAL PENAL	57

→ LEGISLAÇÃO ESPECIAL.....	58
→ DIREITO ADMINISTRATIVO.....	60
→ CRIMINOLOGIA.....	60
→ LÓGICA.....	62
→ INFORMÁTICA.....	66

PORTUGUÊS.....73

→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS.....	73
→ ACENTUAÇÃO.....	74
→ ARTIGO.....	74
→ SUBSTANTIVO.....	74
→ ADJETIVO.....	76
→ CONJUGAÇÃO, RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS.....	76
→ CORRELAÇÃO VERBAL.....	81
→ PRONOMES DEMONSTRATIVOS.....	82
→ PRONOMES RELATIVOS.....	82
→ ADVÉRBIO.....	84
→ PREPOSIÇÃO.....	85
→ CONJUNÇÃO.....	89
→ COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	94
→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS.....	98
→ FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	105
→ ORAÇÕES COORDENADAS.....	106
→ ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS.....	106
→ ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS.....	107
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC).....	107
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	117
→ CRASE.....	122
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	125
→ COERÊNCIA. COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES - PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES ETC).....	130
→ FIGURAS DE LINGUAGEM.....	135
→ VÍCIOS DE LINGUAGEM (PLEONASMO, AMBIGUIDADE, CACOFONIA ETC).....	135
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO).....	135

DIREITO CONSTITUCIONAL.....157

→ DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO (ARTS. 1º A 4º DA CF/1988).....	157
→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º DA CF/1988).....	157
→ DIREITO CONSTITUCIONAL - DIREITOS SOCIAIS E DOS TRABALHADORES (ARTS. 6º E 7º DA CF/1988).....	159
→ DIREITO CONSTITUCIONAL - ESPÉCIES DE NACIONALIDADE (BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS).....	160

→ DOS SÍMBOLOS E IDIOMA DA REPÚBLICA (ART. 13 DA CF/1988).....	160
→ SOBERANIA POPULAR (VOTO, PLEBISCITO, REFERENDO, INICIATIVA POPULAR), ALISTAMENTO E ELEGIBILIDADE	160
→ INELEGIBILIDADES (DIREITOS POLÍTICOS).....	161
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ARTS. 37 E 38 DA CF/1988)	161
→ DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41 DA CF/1988)	162
→ SEGURANÇA PÚBLICA (ART. 144 DA CF/1988).....	163
→ DOS FUNDAMENTOS DO ESTADO (ARTS. 1º A 4º DA CE-SP)	163
→ DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ARTS. 111 A 123 DA CE-SP).....	163

DIREITOS HUMANOS.....165

→ TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL (ESTATUTO DE ROMA, DECRETO Nº 4.388/2002).....	165
→ CONCEITOS, HISTÓRICO E GERAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS.....	166
→ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (DUDH)	168
→ PACTO INTERNACIONAL SOBRE DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS (PIDESC)	170
→ DEVERES DOS ESTADOS E DIREITOS PROTEGIDOS (ARTS. 1º A 32 DA CIDH-OAS)	170

DIREITO PENAL.....173

→ CONFLITOS DE LEIS PENAIS NO TEMPO.....	173
→ LEI EXCEPCIONAL OU TEMPORÁRIA.....	173
→ LUGAR DO CRIME	173
→ PRINCÍPIO DA TERRITORIALIDADE	174
→ PRINCÍPIO DA EXTRATERRITORIALIDADE.....	174
→ AÇÃO E OMISSÃO	174
→ NEXO DE CAUSALIDADE: TEORIAS	174
→ TENTATIVA (CRIME).....	175
→ CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ILICITUDE E SUAS EXCLUDENTES	175
→ LEGÍTIMA DEFESA.....	175
→ ESTRITO CUMPRIMENTO DO DEVER LEGAL	175
→ CONCEITOS GERAIS DA CULPABILIDADE	175
→ IMPUTABILIDADE PENAL	175
→ CONCURSO DE PESSOAS	176
→ HOMICÍDIO (ART. 121 DO CP).....	176
→ INDUZIMENTO, INSTIGAÇÃO OU AUXÍLIO A SUICÍDIO OU A AUTOMUTILAÇÃO (ART. 122 DO CP).....	177
→ DAS LESÕES CORPORAIS (ART. 129 DO CP).....	177
→ DOS CRIMES CONTRA A HONRA (ARTS. 138 A 145 DO CP).....	177
→ DOS CRIMES CONTRA A LIBERDADE PESSOAL (ARTS. 146 A 149 DO CP).....	177
→ DOS CRIMES CONTRA A INVIOABILIDADE DE DOMICÍLIO (ART. 150 DO CP).....	178
→ DO FURTO (ARTS. 155 E 156 DO CP)	178
→ DO ROUBO E DA EXTORSÃO (ARTS. 157 A 160 DO CP).....	178
→ DO DANO (ARTS. 163 A 167 DO CP).....	178

→ DO ESTELIONATO E DAS OUTRAS FRAUDES (ARTS. 171 A 179 DO CP).....	178
→ DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DOS CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO (ARTS. 181 A 183 DO CP)	179
→ DOS CRIMES CONTRA A LIBERDADE SEXUAL (ARTS. 213 A 216 DO CP).....	179
→ DOS CRIMES CONTRA A PAZ PÚBLICA (ARTS. 286 A 288-A DO CP).....	179
→ FALSIFICAÇÃO DO SELO OU SINAL PÚBLICO (ART. 296 DO CP).....	179
→ FALSIDADE IDEOLÓGICA (ART. 299 DO CP).....	179
→ USO DE DOCUMENTO FALSO (ART. 304 DO CP).....	179
→ DOS CRIMES PRATICADOS POR PARTICULAR CONTRA A ADMINISTRAÇÃO EM GERAL (ART. 328 A 337-A DO CP)	179
→ DOS CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA (ARTS. 338 A 359 DO CP).....	180

DIREITO PROCESSUAL PENAL..... 183

→ INQUÉRITO POLICIAL (ARTS. 4º A 23 DO CPP).....	183
→ DA AÇÃO PENAL (ARTS. 24 A 62 DO CPP)	184
→ TEORIA GERAL DA PROVA PENAL (ARTS. 155 A 157 DO CPP)	184
→ DO EXAME DE CORPO DE DELITO, DA CADEIA DE CUSTÓDIA E DAS PERÍCIAS EM GERAL (ARTS. 158 A 184 DO CPP)	185
→ DO EXAME DE CORPO DE DELITO, DA CADEIA DE CUSTÓDIA E DAS PERÍCIAS EM GERAL (ARTS. 158 A 184 DO CPP)	185
→ DO INTERROGATÓRIO DO ACUSADO (ARTS. 185 A 196 DO CPP).....	186
→ DA CONFISSÃO (ARTS. 197 A 200 DO CPP)	186
→ DO OFENDIDO (ART. 201 DO CPP).....	187
→ DAS TESTEMUNHAS (ARTS. 202 A 225 DO CPP).....	187
→ DA ACAREAÇÃO (ARTS. 229 A 230 DO CPP).....	187
→ DOS DOCUMENTOS (ARTS. 231 A 238 DO CPP).....	187
→ DA BUSCA E APREENSÃO (ARTS. 240 A 250 DO CPP).....	188
→ DA PRISÃO EM FLAGRANTE (ARTS. 301 A 310 DO CPP).....	188
→ DA PRISÃO PREVENTIVA (ARTS. 311 A 316 DO CPP).....	189
→ DA PRISÃO DOMICILIAR (ARTS. 317 E 318 DO CPP).....	189
→ DAS MEDIDAS CAUTELARES DIVERSAS DA PRISÃO (ARTS. 319 A 320 DO CPP).....	189
→ DA LIBERDADE PROVISÓRIA, COM OU SEM FIANÇA (ARTS. 321 A 350 DO CPP)	189

LEGISLAÇÃO..... 191

→ PROVIMENTO, EXERCÍCIO E VACÂNCIA DOS CARGOS PÚBLICOS (ARTS. 11 A 86 DA LEI Nº 10.261, DE 1968).....	191
→ DAS PENALIDADES E DE SUA APLICAÇÃO (ARTS. 251 A 263 DA LEI Nº 10.261, DE 1968).....	191
→ DAS PROVIDÊNCIAS PRELIMINARES (ARTS. 264 A 267 DA LEI Nº 10.261, DE 1968).....	191
→ DAS DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS.268 A 271 DA LEI Nº 10.261, DE 1968)	192
→ DO PROCESSO ADMINISTRATIVO (ARTS. 274 A 307 DA LEI Nº 10.261, DE 1968)	192
→ DOS RECURSOS (ARTS. 312 A 314 DA LEI Nº 10.261, DE 1968).....	192
→ DA REVISÃO (ARTS. 315 A 321 DA LEI Nº 10.261, DE 1968).....	192
→ DAS DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º A 8º-A DA LEI Nº 8.429, DE 1992).....	192

→ DOS ATOS DE IMPROBIDADE (ARTS. 9º A 11 DA LEI Nº 8.429, DE 1992)	193
→ DAS PENAS (ART. 12 DA LEI Nº 8.429, DE 1992)	194
→ DAS DISPOSIÇÕES PENAIS (ARTS. 19 A 22 DA LEI Nº 8.429, DE 1992).....	194
→ DA PRESCRIÇÃO (ARTS. 23 A 23-C DA LEI Nº 8.429, DE 1992)	194
→ LEI Nº 13.431, DE 2017 - SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DE MENORES VÍTIMA OU TESTEMUNHA DE VIOLÊNCIA.....	194
→ DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (ARTS. 1º AO 6º DA LGPD).....	195
→ DO TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS (ARTS. 7º AO 16 DA LGPD).....	195
→ LEI Nº 8.069, DE 1990 - (DOS CRIMES - ECA, ARTS. 225 AO 244-B).....	196
→ LEI Nº 8.072, DE 1990 - CRIMES HEDIONDOS	196
→ DA FASE PRELIMINAR (ARTS. 69 A 76 DA LEI Nº 9.099, DE 1995)	196
→ DO PROCEDIMENTO SUMARÍSSIMO (ARTS. 77 A 83 DA LEI Nº 9.099, DE 1995).....	196
→ LEI Nº 9.296, DE 1996 - INTERCEPTAÇÃO TELEFÔNICA.....	197
→ LEI Nº 9.455, DE 1997 - CRIMES DE TORTURA.....	197
→ LEI Nº 9.503, DE 1997 - CRIMES NO CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (ARTS. 291 A 312-B).....	197
→ DA APLICAÇÃO DA PENA (ARTS. 6º A 24 DA LEI Nº 9.605, DE 1998)	197
→ DOS CRIMES CONTRA A FAUNA (ARTS. 29 A 37 DA LEI Nº 9.605, DE 1998).....	198
→ DOS CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO AMBIENTAL (ARTS. 66 A 69 DA LEI Nº 9.605, DE 1998)	198
→ LEI Nº 10.741, DE 2003 - ESTATUTO DO IDOSO (CRIMES).....	198
→ DOS CRIMES E DAS PENAS (ARTS. 12 AO 21 DA LEI Nº 10.826, DE 2003)	198
→ DAS MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA (ARTS. 18 A 24-A DA LEI Nº 11.340, DE 2006).....	199
→ DISPOSIÇÕES GERAIS E DOS CRIMES (ARTS. 31 A 47 DA LEI Nº 11.343, DE 2006).....	199
→ LEI Nº 12.850, DE 2013 (ANTIGA LEI Nº 9.034, DE 1995) - CRIME ORGANIZADO	199
→ LEI Nº 13.869, DE 2019 (ANTIGA LEI Nº 4.898, DE 1965) - LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE.....	199

DIREITO ADMINISTRATIVO 201

→ PRINCÍPIOS EXPRESSOS, EXPLÍCITOS OU CONSTITUCIONAIS.....	201
→ PRINCÍPIOS IMPLÍCITOS, RECONHECIDOS E INFRACONSTITUCIONAIS	201
→ CONCEITO DE ATOS ADMINISTRATIVOS.....	202
→ MÉRITO ADMINISTRATIVO	202
→ ELEMENTOS, REQUISITOS E PRESSUPOSTOS (ATOS ADMINISTRATIVOS)	202
→ ATRIBUTOS OU CARACTERÍSTICAS DOS ATOS ADMINISTRATIVOS.....	203
→ ATOS ADMINISTRATIVOS: ESPÉCIES, CLASSIFICAÇÃO, FASES DE CONSTITUIÇÃO	203
→ DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO).....	203
→ PODER VINCULADO E DISCRICIONÁRIO	204
→ PODER REGULAMENTAR.....	204
→ PODER HIERÁRQUICO	204
→ PODER DISCIPLINAR.....	205
→ PODER DE POLÍCIA.....	205
→ ABUSO DE PODER: EXCESSO DE PODER E DESVIO DE FINALIDADE (PODERES DA ADMINISTRAÇÃO).205	
→ ADMINISTRAÇÃO DIRETA (ÓRGÃOS PÚBLICOS).....	206

→ ADMINISTRAÇÃO INDIRETA.....	206
→ CONCEITOS INICIAIS E TEORIAS DA RESPONSABILIDADE.....	207
→ CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS.....	207
→ PRINCÍPIOS (SERVIÇOS PÚBLICOS - LEI Nº 8.987/1995)	208
→ CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS, PRINCÍPIOS, ABRANGÊNCIA E CLASSIFICAÇÕES.....	208

CRIMINOLOGIA 209

→ CRIMINOLOGIA (CONCEITO, OBJETO, MÉTODO, FUNÇÃO, FINALIDADE).....	209
→ EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ESCOLAS CRIMINOLÓGICAS (CLÁSSICA, POSITIVA, TERZA SCUOLA)	211
→ TEORIAS CONSENSUAIS (ECOLOGIA CRIMINAL, ANOMIA E ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL)	212
→ TEORIAS CONFLITUAIS (ETIQUETAMENTO E CRÍTICA OU RADICAL).....	213
→ ESTATÍSTICAS CRIMINAIS (CIFRAS).....	214
→ PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE	214
→ REAÇÃO AO DELITO (MODELOS CLÁSSICO, RESSOCIALIZADOR E RESTAURADOR)	216
→ VITIMOLOGIA.....	216
→ CONTROLE DA CRIMINALIDADE.....	218
→ TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE CRIMINOLOGIA.....	218

NOÇÕES DE LÓGICA 221

→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA.....	221
→ TABELA VERDADE DAS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS.....	224
→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS).....	225
→ ARGUMENTOS - MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE	227
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES.....	230
→ ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES	232
→ EXERCÍCIOS DE “VERDADE/MENTIRA”	234
→ SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS, FIGURAS, LETRAS E PALAVRAS.....	234

INFORMÁTICA 237

→ MEMÓRIAS (RAM, ROM, CACHE, HD ETC.)	237
→ PERIFÉRICOS (DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA).....	237
→ WINDOWS 10	237
→ WORD 2019.....	243
→ EXCEL 2019	244
→ CONCEITOS, MODELOS, TIPOS E TOPOLOGIAS DE REDES	246
→ EQUIPAMENTOS, MEIOS DE TRANSMISSÃO E CONEXÃO	247
→ RECURSOS, CAMPOS, ENDEREÇAMENTO (CORREIO ELETRÔNICO)	247
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.)	250
→ FIREWALL E PROXY	251
→ ANTIVÍRUS E ANTISPYWARE.....	252
→ PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (SENHAS, AUTENTICAÇÃO ETC.).....	252

ÚLTIMA PROVA INVESTIGADOR 2023 PC-SP

→ PORTUGUÊS

1. (VUNESP – 2023) Assinale a alternativa cujo enunciado está redigido de acordo com a norma-padrão de ortografia e acentuação.

- a) Muitos consideram um privilégio chegar à maturidade podendo exercer plenamente as atividades e vencer os desafios que vem ao seu encontro.
- b) A beneficência é uma das formas de prover o bem-estar comum, propiciando ao indivíduo as muitas recompensas que dela advêm.
- c) Para todos que se vêem às voltas com a maturidade, é imprecindível a assunção das responsabilidades a ela inerentes.
- d) É certa a existência de deveres pré-existentes à condição de adulto; e não faz sentido os indivíduos se degladiarem, querendo fugir deles.
- e) Antes de reivindicar o direito ao lazer, é necessário empenhar-se na consecução de objetivos que convem não negligenciar.

2. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A igualação e a desigualdade

A ditadura da sociedade de consumo exerce um totalitarismo simétrico ao de sua irmã gêmea, a ditadura da organização desigual do mundo.

A maquinaria da igualação compulsiva atua contra a mais bela energia do gênero humano, que se reconhece em suas diferenças e através delas se vincula. O melhor que o mundo tem está nos muitos mundos que o mundo contém, as diferentes músicas da vida, suas dores e cores: as mil e uma maneiras de viver e de falar, crer e criar, comer, trabalhar, dançar, brincar, amar, sofrer e festejar que temos descoberto ao longo de milhares e milhares de anos.

A igualação, que nos uniformiza e nos apalerma, não pode ser medida. Não há computador capaz de registrar os crimes cotidianos que a indústria da cultura de massas comete contra o arco-íris humano e o humano direito à identidade. Mas seus demolidores progressos saltam aos olhos. O tempo vai se esvaziando de história e o espaço já não reconhece a assombrosa diversidade de suas partes. Através dos meios massivos de comunicação, os donos do mundo nos comunicam a obrigação que temos todos de nos contemplar num único espelho, que reflete os valores da cultura de consumo. Quem não tem não é: quem não tem carro, não usa sapato de marca ou perfume importado está fingindo existir.

(Eduardo Galeano, De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso)

A nova redação dada à passagem – O melhor que o mundo tem está nos muitos mundos que o mundo contém... – está de acordo com a norma-padrão de emprego de tempos e modos verbais em:

- a) É desejável que o melhor que o mundo tenha esteja nos muitos mundos que o mundo contiver.
- b) Será desejável que o melhor que o mundo tem estará nos muitos mundos que o mundo conter.
- c) Seria desejável que o melhor que o mundo tiver esteja nos muitos mundos que o mundo conter.
- d) Era desejável que o melhor que o mundo tivesse estava nos muitos mundos que o mundo conterá.
- e) Será desejável que o melhor que o mundo teve estava nos muitos mundos que o mundo contivesse.

3. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A fuga da autoridade adulta

Eu estava falando em uma conferência em Nova Iorque durante o verão de 2016 quando descobri o termo “adulterar”. Tomava um drinque em um bar quando vi um jovem na casa dos 30 usando uma camiseta que dizia “Chega de adulterar por hoje”. Depois, entrevistei uma mulher cuja camiseta transmitia uma mensagem simples: “Adulterar é cruel!”.

Caso você não esteja familiarizado com a palavra, adaptada do inglês “adulterating”, adulterar é definido como “a prática de se comportar do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas mundanas, mas necessárias”. A palavra é usada para transmitir uma conotação negativa em relação às responsabilidades associadas à vida adulta. E sugere que, dada a oportunidade, qualquer mulher ou homem sensato na casa dos 30 preferiria não adulterar, e evitar o papel de um adulto.

A tendência de retratar a vida adulta como uma conquista excepcionalmente difícil que precisa ser ensinada coexiste com uma sensação palpável de desencanto com o status de adulto. Em tudo além do nome a vida adulta se tornou desestabilizada, a ponto de ter se tornado alvo de escárnio e, para muitos, uma identidade indesejada. Não surpreende que adulterar seja uma atividade que muitos indivíduos biologicamente maduros só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial.

O corolário da idealização do adultamento em regime parcial é o desmantelamento da autoridade adulta. O impacto corrosivo da perda da autoridade adulta no desenvolvimento dos jovens foi uma grande preocupação para a filósofa política Hannah Arendt. Escrevendo nos anos 1950, Arendt chamou atenção para o “colapso gradual da única forma de autoridade” que existiu em “todas as sociedades conhecidas historicamente: a autoridade dos pais sobre filhos, dos professores sobre os alunos e, em geral, dos mais velhos sobre os mais novos”. Setenta anos depois, a desautorização da vida adulta se tornou amplamente celebrada na cultura popular ocidental. Em vez de se preocupar com as consequências da erosão da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo por partes da mídia, que acreditam que pessoas crescidas têm muito pouco a ensinar às crianças.

(Frank Furedi, revistaeste.com. 24.07.2020. Adaptado)

Na passagem – A tendência de retratar a vida adulta como uma conquista excepcionalmente difícil... (3º parágrafo) –, excepcionalmente pertence à mesma classe de palavras que o vocábulo destacado em

- ... “a prática de se comportar do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas mundanas, mas necessárias”. (2º parágrafo)
- A palavra é usada para transmitir uma conotação negativa em relação às responsabilidades associadas à vida adulta. (2º parágrafo)
- ... partes da mídia, que acreditam que pessoas crescidas têm muito pouco a ensinar às crianças. (4º parágrafo)
- ... muitos indivíduos biologicamente maduros só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial. (3º parágrafo)
- ... a desautorização da vida adulta se tornou amplamente celebrada na cultura popular ocidental. (4º parágrafo)

4. (VUNESP – 2023) Leia o poema para responder à questão.

Sei que fazer o inconexo aclara as loucuras. Sou formado em desencontros.

A sensatez me absurda.

Os delírios verbais me terapeutam.

Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo). (E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso porque não encontrava um título para os seus poemas. Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que apareceu Flores do mal. A beleza e a dor.

Essa antítese o acalmou.) As antíteses congraçam.

(Manoel de Barros, Livro sobre nada.)

As palavras “sensatez” (3º verso) e “congraçam” (11º verso) têm, respectivamente, como sinônimo:

- reserva e destroem.
- comedimento e conciliam.
- submissão e desgraçam.
- prudência e monopolizam.
- resolução e animam.

5. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A fuga da autoridade adulta

Eu estava falando em uma conferência em Nova Iorque durante o verão de 2016 quando descobri o termo “adulterar”. Tomava um drinque em um bar quando vi um jovem na casa dos 30 usando uma camiseta que dizia “Chega de adulterar por hoje”. Depois, entrevistei uma mulher cuja camiseta transmitia uma mensagem simples: “Adulterar é cruel!”.

Caso você não esteja familiarizado com a palavra, adaptada do inglês “adulterating”, adulterar é definido como “a prática de se comportar do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas mundanas, mas necessárias”. A palavra é usada para transmitir uma conotação negativa em relação às responsabilidades associadas à vida adulta. E sugere que, dada a oportunidade, qualquer mulher ou homem sensato na casa dos 30 preferiria não adulterar, e evitar o papel de um adulto.

A tendência de retratar a vida adulta como uma conquista excepcionalmente difícil que precisa ser ensinada coexiste com uma sensação palpável de desencanto com o status de adulto. Em tudo além do nome a vida adulta se tornou desestabilizada, a ponto de ter se tornado alvo de escárnio e, para muitos, uma identidade indesejada. Não surpreende que adulterar seja uma atividade que muitos indivíduos biologicamente maduros só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial.

O corolário da idealização do adultamento em regime parcial é o desmantelamento da autoridade adulta. O impacto corrosivo da perda da autoridade adulta no desenvolvimento

dos jovens foi uma grande preocupação para a filósofa política Hannah Arendt. Escrevendo nos anos 1950, Arendt chamou atenção para o “colapso gradual da única forma de autoridade” que existiu em “todas as sociedades conhecidas historicamente: a autoridade dos pais sobre filhos, dos professores sobre os alunos e, em geral, dos mais velhos sobre os mais novos”. Setenta anos depois, a desautorização da vida adulta se tornou amplamente celebrada na cultura popular ocidental. Em vez de se preocupar com as consequências da erosão da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo por partes da mídia, que acreditam que pessoas crescidas têm muito pouco a ensinar às crianças.

(Frank Furedi, revistaeste.com. 24.07.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há analogia de sentido entre a palavra destacada e as que a seguem.

- Cruel** – cru e cruzeza.
- Escárnio** – escarnecer e esbulho.
- Homem** – homérico e homicídio.
- Autoridade** – alteridade e autoritarismo.
- Adulterar** – adulterar e adultério.

6. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A fuga da autoridade adulta

Eu estava falando em uma conferência em Nova Iorque durante o verão de 2016 quando descobri o termo “adulterar”. Tomava um drinque em um bar quando vi um jovem na casa dos 30 usando uma camiseta que dizia “Chega de adulterar por hoje”. Depois, entrevistei uma mulher cuja camiseta transmitia uma mensagem simples: “Adulterar é cruel!”.

Caso você não esteja familiarizado com a palavra, adaptada do inglês “adulterating”, adulterar é definido como “a prática de se comportar do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas mundanas, mas necessárias”. A palavra é usada para transmitir uma conotação negativa em relação às responsabilidades associadas à vida adulta. E sugere que, dada a oportunidade, qualquer mulher ou homem sensato na casa dos 30 preferiria não adulterar, e evitar o papel de um adulto.

A tendência de retratar a vida adulta como uma conquista excepcionalmente difícil que precisa ser ensinada coexiste com uma sensação palpável de desencanto com o status de adulto. Em tudo além do nome a vida adulta se tornou desestabilizada, a ponto de ter se tornado alvo de escárnio e, para muitos, uma identidade indesejada. Não surpreende que adulterar seja uma atividade que muitos indivíduos biologicamente maduros só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial.

O corolário da idealização do adultamento em regime parcial é o desmantelamento da autoridade adulta. O impacto corrosivo da perda da autoridade adulta no desenvolvimento dos jovens foi uma grande preocupação para a filósofa política Hannah Arendt. Escrevendo nos anos 1950, Arendt chamou atenção para o “colapso gradual da única forma de autoridade” que existiu em “todas as sociedades conhecidas historicamente: a autoridade dos pais sobre filhos, dos professores sobre os alunos e, em geral, dos mais velhos sobre os mais novos”. Setenta anos depois, a desautorização da vida adulta se tornou amplamente celebrada na cultura popular ocidental. Em vez de se preocupar com as consequências da erosão da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo por partes da mídia, que acreditam que pessoas crescidas têm muito pouco a ensinar às crianças.

(Frank Furedi, revistaeste.com. 24.07.2020. Adaptado)

A passagem em que a palavra destacada está empregada em sentido próprio é:

- Em vez de se preocupar com as consequências da **erosão** da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo... (4º parágrafo)

- b) ... uma atividade que muitos indivíduos biologicamente **maduros** só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial. (3º parágrafo)
- c) Em tudo além do nome a vida adulta se tornou desestabilizada, a ponto de ter se tornado **alvo** de escárnio... (3º parágrafo)
- d) O impacto **corrosivo** da perda da autoridade adulta foi uma grande preocupação para a filósofa política Hannah Arendt. (4º parágrafo)
- e) ... do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas **mundanas**, mas necessárias... (2º parágrafo)

7. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A fuga da autoridade adulta

Eu estava falando em uma conferência em Nova Iorque durante o verão de 2016 quando descobri o termo “adulterar”. Tomava um drinque em um bar quando vi um jovem na casa dos 30 usando uma camiseta que dizia “Chega de adulterar por hoje”. Depois, entrevistei uma mulher cuja camiseta transmitia uma mensagem simples: “Adulterar é cruel!”.

Caso você não esteja familiarizado com a palavra, adaptada do inglês “adulterating”, adulterar é definido como “a prática de se comportar do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas mundanas, mas necessárias”. A palavra é usada para transmitir uma conotação negativa em relação às responsabilidades associadas à vida adulta. E sugere que, dada a oportunidade, qualquer mulher ou homem sensato na casa dos 30 preferiria não adulterar, e evitar o papel de um adulto.

A tendência de retratar a vida adulta como uma conquista excepcionalmente difícil que precisa ser ensinada coexiste com uma sensação palpável de desencanto com o status de adulto. Em tudo além do nome a vida adulta se tornou desestabilizada, a ponto de ter se tornado alvo de escárnio e, para muitos, uma identidade indesejada. Não surpreende que adulterar seja uma atividade que muitos indivíduos biologicamente maduros só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial.

O corolário da idealização do adultamento em regime parcial é o desmantelamento da autoridade adulta. O impacto corrosivo da perda da autoridade adulta no desenvolvimento dos jovens foi uma grande preocupação para a filósofa política Hannah Arendt. Escrevendo nos anos 1950, Arendt chamou atenção para o “colapso gradual da única forma de autoridade” que existiu em “todas as sociedades conhecidas historicamente: a autoridade dos pais sobre filhos, dos professores sobre os alunos e, em geral, dos mais velhos sobre os mais novos”. Setenta anos depois, a desautorização da vida adulta se tornou amplamente celebrada na cultura popular ocidental. Em vez de se preocupar com as consequências da erosão da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo por partes da mídia, que acreditam que pessoas crescidas têm muito pouco a ensinar às crianças.

(Frank Furedi, *revistaeste.com*. 24.07.2020. Adaptado)

Considere os trechos:

Em tudo, além do nome, a vida adulta se tornou desestabilizada, **a ponto de** ter se tornado alvo de escárnio e, para muitos, uma identidade indesejada. (3º parágrafo)

Em vez de se preocupar com as consequências da erosão da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo por partes da mídia... (4º parágrafo)

É **correto** afirmar que as expressões destacadas estabelecem, **correta** e respectivamente, relações de sentido, de

- a) adição e comparação.
- b) condição e modo.
- c) meio e causa.
- d) consequência e substituição.
- e) concessão e ressalva.

8. (VUNESP – 2023) Leia o poema para responder à questão.

Sei que fazer o incoexo aclara as loucuras. Sou formado em desencontros.

A sensatez me absurda.

Os delírios verbais me terapeutam.

Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo). (E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso porque não encontrava um título para os seus poemas. Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que apareceu Flores do mal. A beleza e a dor.

Essa antítese o acalmou.) As antíteses conçoçam.

(Manoel de Barros, Livro sobre nada.)

O pronome “o” em – Essa antítese o acalmou – representa o complemento do verbo, tal como ocorre com a expressão destacada na passagem:

- a) **Os delírios verbais** me terapeutam.
- b) Sou formado **em desencontros**.
- c) ... passou **muitos meses** tenso...
- d) Até que apareceu **Flores do mal**.
- e) ... não encontrava **um título** para os seus poemas.

9. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A igualação e a desigualdade

A ditadura da sociedade de consumo exerce um totalitarismo simétrico ao de sua irmã gêmea, a ditadura da organização desigual do mundo.

A maquinaria da igualação compulsiva atua contra a mais bela energia do gênero humano, que se reconhece em suas diferenças e através delas se vincula. O melhor que o mundo tem está nos muitos mundos que o mundo contém, as diferentes músicas da vida, suas dores e cores: as mil e uma maneiras de viver e de falar, crer e criar, comer, trabalhar, dançar, brincar, amar, sofrer e festejar que temos descoberto ao longo de milhares e milhares de anos.

A igualação, que nos uniformiza e nos apalerma, não pode ser medida. Não há computador capaz de registrar os crimes cotidianos que a indústria da cultura de massas comete contra o arco-íris humano e o humano direito à identidade. Mas seus demolidores progressos saltam aos olhos. O tempo vai se esvaziando de história e o espaço já não reconhece a assombrosa diversidade de suas partes. Através dos meios massivos de comunicação, os donos do mundo nos comunicam a obrigação que temos todos de nos contemplar num único espelho, que reflete os valores da cultura de consumo. Quem não tem não é: quem não tem carro, não usa sapato de marca ou perfume importado está fingindo existir.

(Eduardo Galeano, De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso)

Observe o emprego de dois-pontos e da vírgula na passagem:

Quem não tem não é: quem não tem carro, não usa sapato de marca ou perfume importado está fingindo existir.

É **correto** afirmar que os dois-pontos sinalizam a introdução de

- a) afirmações que contradizem o que consta na afirmação anterior, enquanto a vírgula está empregada para separar orações com sujeitos independentes.
- b) uma sequência de itens que complementam a oração anterior, enquanto a vírgula está empregada para isolar o aposto.
- c) dados para detalhar a afirmação precedente, enquanto a vírgula está empregada para destacar a oposição de ideias em sequência.
- d) informações que exemplificam as ideias de “ter” e “ser”, enquanto a vírgula está empregada para separar orações vinculadas a um mesmo sujeito.

- e) uma enumeração que detalha a afirmação “Quem não tem não é”, enquanto a vírgula está empregada para isolar o vocativo.

10. (VUNESP – 2023) Leia o texto para responder à questão.

A fuga da autoridade adulta

Eu estava falando em uma conferência em Nova Iorque durante o verão de 2016 quando descobri o termo “adultar”. Tomava um drinque em um bar quando vi um jovem na casa dos 30 usando uma camiseta que dizia “Chega de adultar por hoje”. Depois, entrevistei uma mulher cuja camiseta transmitia uma mensagem simples: “Adultar é cruel!”.

Caso você não esteja familiarizado com a palavra, adaptada do inglês “adulthood”, adultar é definido como “a prática de se comportar do modo característico de um adulto responsável, especialmente na realização de tarefas mundanas, mas necessárias”. A palavra é usada para transmitir uma conotação negativa em relação às responsabilidades associadas à vida adulta. E sugere que, dada a oportunidade, qualquer mulher ou homem sensato na casa dos 30 preferiria não adultar, e evitar o papel de um adulto.

A tendência de retratar a vida adulta como uma conquista excepcionalmente difícil que precisa ser ensinada coexiste com uma sensação palpável de desencanto com o status de adulto. Em tudo além do nome a vida adulta se tornou desestabilizada, a ponto de ter se tornado alvo de escárnio e, para muitos, uma identidade indesejada. Não surpreende que adultar seja uma atividade que muitos indivíduos biologicamente maduros só estejam preparados para desempenhar em tempo parcial.

O corolário da idealização do adultamento em regime parcial é o desmantelamento da autoridade adulta. O impacto corrosivo da perda da autoridade adulta no desenvolvimento dos jovens foi uma grande preocupação para a filósofa política Hannah Arendt. Escrevendo nos anos 1950, Arendt chamou atenção para o “colapso gradual da única forma de autoridade” que existiu em “todas as sociedades conhecidas historicamente: a autoridade dos pais sobre filhos, dos professores sobre os alunos e, em geral, dos mais velhos sobre os mais novos”. Setenta anos depois, a desautorização da vida adulta se tornou amplamente celebrada na cultura popular ocidental. Em vez de se preocupar com as consequências da erosão da autoridade adulta, esse desenvolvimento é visto como positivo por partes da mídia, que acreditam que pessoas crescidas têm muito pouco a ensinar às crianças.

(Frank Furedi, *revistaeste.com*. 24.07.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa que, de acordo com a norma-padrão de regência, dá sequência ao enunciado:

Qualquer homem ou mulher

- a) consentiria de permanecer adolescente, sem deveres aos quais assumir.
- b) aspiraria a não adultar para evitar obrigações a que se prender.
- c) preferiria não adultar do que assumir deveres nos quais todos estão sujeitos.
- d) assistiria feliz o fim da autoridade da qual nunca depositou confiança.
- e) visaria menos deveres e obrigações dos quais se preocupar.